

O jornal diário dos ancepianos.
28 de março- 8h30

AVANÇA A CONVERGÊNCIA ÀS NORMAS CONTÁBEIS INTERNACIONAIS



O Plano de Ações que favorecem a convergência das normas brasileiras de contabilidade aos padrões emitidos pela Federação Internacional de Contadores (Ifac), na sigla em inglês) passou por atualização neste mês de março e foi enviado à IFAC.

Para conhecer o Plano atualizado do CFC e do Ibracon, no site da Ifac, clique [AQUI](#).

A convergência das normas brasileiras ao Statements of Membership Obligations (SMO) Action Plan, da Ifac, é algo julgado imprescindível considerando a necessidade que o País tem de projetar sua melhor imagem para o Mundo, em termos de regramento e boas práticas contábeis.

O processo de convergência das normas, no Brasil, é realizado pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC), em parceria com o Instituto dos Auditores Independentes do Brasil (Ibracon). As duas entidades brasileiras compõem o corpo de organizações que são membros da Ifac.

Atualmente, a Federação Internacional de Contadores conta com instituições associadas em mais de 130 países.

A próxima atualização do Plano de Ações da convergência, pelas entidades brasileiras, está prevista para março de 2022.

8º ENCONT: Logomarca começa a ser escolhida

A organização do evento está escolhendo entre 3 opções a que será definida como logotipo do **8º ENCONT - Encontro Nacional dos Contabilistas de Entidades de Previdência**, que será realizado nos dias 1º e 2 de agosto, em Porto Alegre e cujo tema-central já está escolhido: "Contabilidade na Era Digital: Rompendo Fronteiras em um Mundo em Transformação",

O logotipo e a programação serão definidos em reunião que um Grupo de Trabalho constituído para esse fim fará em 4 de abril.

O GT é integrado por Evenilson de Jesus Balzer (Vice-presidente), Luiz Felipe Dutra Sousa (Diretor de Assuntos Corporativos), Maria Elizabete da Silva (Diretora Técnica), Edgar Silva Grassi (conselheiro), Geraldo de Assis Souza Júnior (conselheiro), Júlio César Medeiros Pasqualetto (conselheiro), Leila Mello (Petros) e Jose Edson da Cunha Junior (consultor da JCM&B).

O 8º ENCONT será pelo terceiro ano consecutivo uma realização conjunta da ANCEP e ABRAPP, duas associações conhecidas pelo elevado padrão técnico de seus eventos.

"A situação é muito séria", alerta Guedes

O Ministro da Economia, Paulo Guedes (**foto**), foi curto e quase dramático: Ministro fez a afirmação em audiência na Comissão de Assuntos Econômicos do Senado. Segundo ele, sem reforma, "vamos condenar nossos filhos e netos, por nosso egoísmo". Ele também disse que a "bola" da reforma da Previdência "está com o Congresso". E resumiu: "A primeira e maior fonte de desequilíbrio [das contas públicas brasileiras] é do sistema previdenciário (...). O problema é muito sério. O sistema previdenciário está quebrando antes de a população envelhecer", declarou ele, segundo o **PORTAL G1**.

Já o **PORTAL UOL** colocou foco em uma passagem mais forte da fala de Guedes na CAE do Senado: O Ministro da Economia, Paulo Guedes, afirmou que pode deixar o governo se a reforma da Previdência não for aprovada e for reconhecida uma dívida de R\$ 800 bilhões da União com os estados. Apesar disso, ele declarou que não deixará o governo "na primeira derrota".

Resultado do embroglio, que inclui a aprovação na noite da véspera de uma PEC que reduz o poder do Executivo sobre o Orçamento, ao aumentar os gastos obrigatórios, o mercado financeiro registrou ontem o aumento da temperatura política em Brasília. A bolsa de São Paulo teve queda de 3,57% no dia. O dólar subiu 2,27% e fechou a R\$ 3,95. No "after market", onde ações continuam sendo negociadas após o fechamento da bolsa, as cotações das principais empresas continuaram em queda e a moeda norte-americana superou R\$ 4,00, resume toda a mídia.

Os juros futuros reais de longo prazo, aqueles que descontam a expectativa de inflação futura, são um bom termômetro na visão de analistas. Em suas avaliações, o cenário de aprovação da reforma proposta pelo governo de Jair Bolsonaro levaria os juros reais para o patamar de 3%, enquanto que o quadro de completa rejeição das mudanças colocaria a taxa a 9%. O nível atual está entre 5% e 6%, no meio do caminho

Na mesma linha de Guedes, o Secretário da Previdência, Rogério Marinho afirmou que cabe ao Congresso fazer eventuais mudanças no texto. Treze partidos se manifestaram contra proposta de mudar regras do BPC e da aposentadoria rural.

Apesar de líderes que representam a maioria da Câmara terem se posicionado contra trechos da reforma, o governo vai continuar defendendo que a proposta não sofra alterações no Congresso. Questionado se a equipe econômica vai excluir do texto as mudanças no BCP e na aposentadoria rural para destravar o andamento da reforma, Marinho afirmou nesta quarta-feira (27) que isso não será feito. "Não vamos retirar nenhum ponto. Nós vamos lá para a comissão especial [defender o projeto do governo]. Quem tem que retirar ponto, acrescentar ponto, modificar ponto é o Parlamento. É o Parlamento que tem essa prerrogativa."

Já a **FOLHA DE S. PAULO** traz uma boa notícia: Secretários de Fazenda de cinco estados (GO, MG, RS, AL e AM) reafirmaram nesta quarta-feira (27) apoio claro à reforma da Previdência e pelo menos dois deles, Minas e Rio Grande de Sul, o fizeram de forma incondicional. No caso de Minas, disse o secretário de Fazenda, Gustavo Barbosa, o estado gasta 77% do que arrecada com despesas de pessoal. "Não tenho nada contra servidor público, mas é uma noiva caríssima", afirmou ele, ao ressaltar que a idade média de aposentadoria no estado é de 50 anos para a polícia militar e 51 anos para professor. "Nunca vi um processo de concentração de renda tamanho. São 22 milhões de habitantes em Minas Gerais sustentando 500 mil servidores", disse Barbosa. "Não corre o risco de dar certo." Para a secretária de Fazenda de Goiás, Cristiane Schmidt, a democracia atua em prol de algumas minorias. "O estado de Goiás não faz política pública para 7 milhões de habitantes, mas para 170 mil servidores. Somos administradores de folha de pagamento", disse.

Em **O GLOBO**, em nota na coluna do jornalista Ancelmo Gois, o economista José Roberto Afonso (IBRE/FGV) de certo modo defende os servidores ao sugerir que eles não ganham tanto mais assim que os assalariados da iniciativa privada. Segundo ele, a pejotização distorce as pesquisas a respeito.

Há também o artigo da economista Zeina Latif, em **O ESTADO DE S. PAULO**, onde sobre toda essa confusão ela observa basicamente que olhando adiante, há razões para cautela, pois o governo acumula muitos erros. Em parte por falta de experiência. Esse é o lado mais benigno, pois significa que pode haver uma curva de aprendizado. É o caso do ministro Paulo Guedes. Depois de falas ruidosas no período de transição, gerando desconfiança em segmentos do setor produtivo, montou um time de craques na Secretaria da Previdência e enviou ao Congresso uma proposta de reforma muito boa. O lado mais preocupante é o estilo polêmico do presidente. A percepção é que sua pouca habilidade política e sua inclinação para a provocação desviam o foco dos temas prioritários. Muitos afirmam que Bolsonaro precisa descer do palanque. Talvez já tenha descido. Vamos aguardar os próximos passos, mas, por ora, os sinais são de um presidente com baixa capacidade de reação diante dos problemas.

No final do artigo Zeina coloca um alerta: Ocorre que um cenário econômico medíocre é perigoso, pela fragilidade da economia aliada ao cansaço da sociedade. O problema não seria a queda da popularidade em si, até porque esta é a sina de presidentes reformistas; a aprovação cai por gravidade. Grave mesmo seria um quadro de agitação social adiante, o que não pode ser descartado. Não há tempo a perder.

Mais duas entidades preparam lançamento de planos para familiares

A Fundação Sanepar (Fusan) e a Odebrecht Previdência estão se preparando para o lançamento de seus respectivos planos família, segundo a Abrapp., informa o **SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL**.

A Fusan está em fase final de elaboração do novo plano, tendo já realizado a alteração de seu estatuto e finalizado o estudo de viabilidade. Uma das alternativas consideradas é a utilização da estrutura do Fundo Setorial Abrapp, como instituidor do plano. O público potencial total é de 60 mil pessoas e a meta é alcançar a adesão de 15 mil novos participantes em 3 anos.

Já a Odebrecht Previdência está em fase mais inicial e contou com o apoio da Fundação Copel, considerada benchmark do sistema em planos família. Segundo a ABRAPP, a Fundação Copel já recebeu a visita ou realizou reuniões com cerca de 60 entidades nos últimos meses para tratar do tema.

Postalis: Previc prorroga prazo de intervenção

A Previc publicou portaria no Diário Oficial da União prorrogando o prazo de intervenção no Postalís por 180 dias, a contar a partir de hoje, dia 28. A Portaria foi assinada segunda-feira, dia 25, informa o **SITE DA REVISTA INVESTIDOR INSTITUCIONAL**.

A prorrogação do prazo de intervenção foi aprovada pela diretoria colegiada da Previc, em sessão ordinária, realizada na última quinta-feira, dia 21.

